



**RONER SEBASTIÃO MANGIA**

A violência policial militar como produto da síndrome de Burnout entre os policiais  
militares

**São Lourenço - MG**

**2023**

**FACULDADE DE SÃO LOURENÇO**  
**RONER SEBASTIÃO MANGIA**

A violência policial militar como produto da síndrome de Burnout entre os policiais  
militares

Trabalho apresentado à banca examinadora  
da Faculdade de São Lourenço como  
requisito para a obtenção do título de  
bacharel em Psicologia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Ma. Mariana Carla de  
Freitas

São Lourenço - MG

2023

## **RONER SEBASTIÃO MANGIA**

A violência policial militar como produto da síndrome de Burnout entre os policiais  
militares

Trabalho apresentado à Faculdade de São  
Lourenço, como requisito parcial para  
obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

São Lourenço, 14 de outubro de 2023.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Orientadora: Ma. Mariana Carla de Freitas  
Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço

---

Avaliador: Leandro Ferreira Santos  
Professor do Curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço

---

Avaliadora: Flávia Luciano Santos  
Professora do Curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço

A violência policial militar como produto da síndrome de Burnout entre os policiais militares

**Roner Sebastião Mangia<sup>1</sup>**

**Mariana Carla de Freitas<sup>2</sup>**

**RESUMO:** O trabalho é uma das atividades que mais propicia identificação do ser no mundo. No entanto, a forma como é desenvolvido pode levar ao adoecimento físico e psicológico. Dentre os diversos quadros de adoecimento está a síndrome de Burnout. Atualmente, a síndrome de Burnout está definida na Classificação Internacional de Doenças CID 11 e tem como fonte exclusiva o trabalho. Sabe-se que na diversidade de profissões, as teorias voltadas para identificar o Burnout apontaram aquelas que estão em constante contato com o público, através de prestações de serviços, entre elas os policiais militares. O presente estudo, através do método de pesquisa bibliográfica exploratória e descritiva, visa a analisar e compreender se os policiais militares, passíveis de desenvolver a síndrome de Burnout, tendem a apresentar comportamentos que levam a violência policial militar. Desta forma, conclui-se que se a violência policial militar aponta para o adoecimento mental destes profissionais, as organizações militares e o público externo precisam ter um olhar mais humano para o servidor público de segurança.

Palavras-chave: Trabalho; Síndrome de Burnout; policial militar; Violência policial militar.

**ABSTRACT:** Work is one of the activities that most provides identification of being in the world. However, the way it is developed can lead to physical and psychological illness. Among the various conditions of illness is Burnout syndrome. Currently, Burnout syndrome is defined in the International Classification of Diseases ICD 11 and its exclusive source is work. It is known that in the diversity of professions, theories aimed at identifying Burnout point to those that are in constant contact with the public, through the provision of services, including military police officers. The present study, using the exploratory and descriptive bibliographical research method, aims to analyze and understand whether military police officers, who are likely to develop Burnout syndrome, tend to exhibit behaviors that lead to military police violence. Therefore, it is concluded that if military police violence points to the mental illness of these professionals, military organizations and the external public need to have a more humane view of the public security officer.

Keywords: Work; Burnout syndrome; military police; Military police violence.

---

<sup>1</sup> graduando do 10º período do Curso de Psicologia da Faculdade de São Lourenço.

<sup>2</sup> Orientadora, graduada em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, mestrado em Promoção da Saúde e Prevenção da Violência pela Universidade Federal de Minas Gerais

## 1. INTRODUÇÃO

A síndrome de Burnout, recentemente, passou a ter uma definição oficial e independente na atual CID-11, conforme aponta MENDANHA (2022). Segundo o autor, as definições previstas da nova versão da Classificação Internacional de Doenças, a síndrome de Burnout é resultado da vivência do estresse crônico decorrente do trabalho e que afeta pelo menos três dimensões do seu portador.

Assim, uma das profissões mais atingidas pela síndrome de Burnout é a categoria do Policial Militar. Tal profissão merece destaque, haja vista que, além das exigências externas da população, a organização militar possui uma estrutura hierárquica rígida e um formato de diversas modalidades na prestação de serviço que não incluem a subjetividade destes profissionais (COSTA *et al*, 2007).

A falta da subjetividade do policial militar na estrutura e no objetivo da organização militar poderá levar os policiais militares a um adoecimento mental, em especial a síndrome de Burnout. Deste modo, de acordo com CURY *et al* (2022), uma vez que o policial militar tenha sido diagnosticado com a síndrome de Burnout, estarão suscetíveis a tomar decisões equivocadas na prestação de serviço ao público e podem usar a força legal de modo desproporcional. Como resultado, pressupõe-se o emprego da violência policial militar.

A violência policial militar tem sido destaque nas pautas atuais como um dos grandes problemas da sociedade, em especial a brasileira. O aumento desta violência policial militar tem se tornado uma questão social. Para além das preocupações das organizações militares, a sociedade vem, desde o fim da ditadura, adotando medidas pertinentes para conter a violência policial militar sem alcançar resultados satisfatórios.

Assim, pela pesquisa bibliográfica exploratória da síndrome de Burnout em consonância com a profissão policial militar e a violência policial militar dela decorrente. O objetivo deste estudo visa compreender se a violência policial militar aponta para um adoecimento mental dos policiais militares, em especial a síndrome de Burnout, com vistas a propor um olhar mais humano para o próprio policial militar.

## 2. REVISÃO DE LITERATURA

Segundo MARX *apud* PEREIRA & NASCIMENTO (2021) o trabalho é uma das atividades mais importantes da vida humana devido as funções emocionais e

demarcação do si no espaço social. É através do trabalho que o homem consegue criar condições próprias para sua existência, entre elas a subsistência, identificação e diferenciação de si sobre os outros.

Desta forma, pode-se concluir que o trabalho tem papel fundamental na vida das pessoas, no entanto, embora este mesmo trabalho possa ser fonte de equilíbrio para uns, ele pode ser fatigante para outros segundo DEJOURS *et al* (1994). Para os autores, todo indivíduo, no caso o trabalhador, precisa liberar sua energia de forma saudável. Para isso ele dispõe de três vias: psíquica, motora e visceral. Quando o trabalhador não consegue liberar e/ou relaxar sua descarga psíquica, ocorre o acúmulo. O acúmulo da energia provoca tensão e desprazer até o ponto em que aparece a fadiga.

A fadiga consiste no estágio posterior resultante do acúmulo de cansaço que não foi solucionado, é a exaustão que resulta em enfraquecimento físico e mental (MENDANHA, 2022). Assim sendo, a fadiga pode tornar-se patológica, o que acarretará inúmeros transtornos de ordem psicológica e física para seu portador, conforme apontam DEJOURS *et al* (1994).

MENDANHA (2022) ressalta diversos transtornos mentais que podem ter como fonte o trabalho, no entanto, o autor destaca um que não tem outra fonte causadora senão o próprio trabalho, a síndrome de Burnout. A síndrome de Burnout é compreendida, de acordo com MASLACH & PINNES apud MENDANHA (2022) como um quadro de exaustão física e emocional que desencadeiam atitudes negativas em relação ao trabalho.

De modo oficial, a nova redação da Classificação Internacional de Doenças – 11 (CID-11) colocou a Síndrome de Burnout no subgrupo “Problemas Relacionados ao emprego e desemprego” com o código QD85 - Burnout (MENDANHA, 2022). No site oficial da WHO “*World Health Organization*” define a síndrome de Burnout assim:

Burnout é uma síndrome conceituada como resultante do estresse crônico no local de trabalho que não foi gerenciado com sucesso. Caracteriza-se por três dimensões: 1) sentimentos de esgotamento ou exaustão de energia; 2) aumento da distância mental do trabalho, ou sentimento de negativismo ou cinismo em relação ao trabalho; e 3) uma sensação de ineficácia e falta de realização. Burnout refere-se especificamente a fenômenos no contexto ocupacional e não deve ser aplicado para descrever experiências em outras áreas da vida. (MENDANHA, 2022, p. 129)

Segundo MENDANHA (2022), a primeira dimensão é do sentimento de esgotamento ou exaustão é uma ausência ou baixo nível de energia e de entusiasmo que resulta em esgotamento de recursos disponíveis. Maslach aponta que esta dimensão é a mais importante, pois dela decorre as demais.

A segunda dimensão ocorre o aumento da distância mental ou sentimento de negativismo ou cinismo em relação as pessoas que se relacionam no trabalho, para MENDANHA (2022) esta dimensão foi chamada de “Despersonalização”. Não significa perder sua personalidade, mas tornar-se desumano perante os problemas alheios. De acordo com CARLLOTTO & CÂMARA (2008) o aumento da distância mental ou sentimento de negativismo é a dimensão em que há comportamentos de insensibilidade no atendimento. O profissional desenvolve uma espécie de frieza, indiferença ou insensibilidade emocional.

Por fim, a terceira dimensão do Burnout é a forte sensação de ineficiência e falta de realização de acordo com a CID 11. Para MASLACH *et al apud* MENDANHA (2022) é a dimensão caracterizada pelo fato de a pessoa experimentar ineficiência, incapacidade com as tarefas, o qual produz autoestima reduzida e certa de que o trabalho não mais faz diferença.

Com relação aos sintomas daqueles que são portadores da síndrome de Burnout, pode-se destacar as descrições contidas pelo MINISTÉRIO DA SAÚDE DO GOVERNO FEDERAL (2023) que são cansaço excessivo, físico e mental; Dor de cabeça frequente; Alterações no apetite; Insônia; Dificuldades de concentração; Sentimentos de fracasso e insegurança; Negatividade constante; Sentimentos de derrota e desesperança; Sentimentos de incompetência; Alterações repentinas de humor; Isolamento; Fadiga; Pressão alta; Dores musculares; Problemas gastrointestinais; e Alteração nos batimentos cardíacos.

Além destes, podem surgir diversos outros sintomas, segundo MENDANHA (2022). Deste modo, como forma de agrupar melhor o entendimento dos sintomas, destaca-se as observações de PANI (2019). De acordo com autora, é possível explicar e identificar a dimensão do Burnout mais atingida conforme os principais sintomas apresentados em áreas específicas do seu portador:

- a) área psicossomática - com aparecimento de cefaleias, tensões musculares, alterações gastrointestinais, perda de peso, insônia, asma e hipertensão arterial;
- b) área comportamental - o absenteísmo ao

trabalho, aumento de conduta violenta, incapacidade para relacionar-se, abuso de drogas e problemas familiares; c) área emocional - marcada pelo distanciamento afetivo, impaciência, irritabilidade, dificuldade de concentração e memorização. (PANI, 2019, p. 44)

O que chama atenção, sem desconsiderar os demais sintomas, são os sentimentos de negatividade, alterações repentinas de humor, absenteísmo, aumento da conduta violenta, cinismo, incapacidade de relacionar-se, haja vista que os principais profissionais suscetíveis a desenvolver a síndrome de Burnout são aquelas que atuam diretamente com atendimento ao público, na prestação de serviços e cuidados conforme ressalta MENDANHA (2022).

No que se refere ao contato direto com o público, LANDEIRO (2011) aponta que os primeiros estudos foram centralizados nas profissões de saúde, social e educacional, com o passar do tempo, já na década de 90, a síndrome de Burnout passou a ser observada e diagnosticada em outras áreas profissionais tais como clérigos, informáticos, policiais, militares e gestores.

Dentro desta nova lista de profissionais atingidos pela síndrome de Burnout, destaca-se a profissão Policial Militar, aquela que interessa ao estudo proposto. DIAS & ANDRADE (2020) apontam que a atividade policial militar, em virtude da sua atuação para manter a segurança da sociedade, seu cotidiano é marcado por tensões e perigos, o que torna uma das profissões que mais apresentam adoecimentos em função do trabalho.

Para além das exigências de uma boa prestação de serviço na área da segurança pública, os policiais militares ainda se deparam com as questões da própria organização militar. As organizações policiais militares surgiram em um contexto histórico necessário. Segundo o site da POLÍCIA MILITAR MINAS GERAIS (2023) suas origens se assentam no Estado de Minas Gerais através de duas companhias de Dragões constituídas por portugueses para preservar a extração e evasão do ouro.

Atualmente, as Polícias Militares se revestem como órgão público, subordinadas aos poderes executivos dos Estados que formam o Brasil, instituídas sob o modelo organizacional das forças armadas brasileiras. têm como base a hierarquia e a disciplina militar (POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS, 2023). Sua principal função se encontra descrita no artigo 144 da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988:



Art. 144. A segurança pública, dever do Estado, direito e responsabilidade de todos, é exercida para a preservação da ordem pública e da incolumidade das pessoas e do patrimônio, através dos seguintes órgãos: I - polícia federal; II - polícia rodoviária federal; III - polícia ferroviária federal; IV - polícias civis; V - polícias militares e corpos de bombeiros militares. VI - polícias penais federal, estaduais e distrital. § 5º Às polícias militares cabem a polícia ostensiva e a preservação da ordem pública; aos corpos de bombeiros militares, além das atribuições definidas em lei, incumbe a execução de atividades de defesa civil.

Além das previsões legais outorgadas nas referidas Constituições, cada Polícia Militar de seu Estado correspondente possui estatuto próprio, com atribuições, deveres, direitos e as prerrogativas dos militares estaduais. A Lei 5.301 de 16 de outubro de 1969 é a regulamentação da Polícia Militar mineira. Nela está contida todo o ordenamento, a admissão do policial militar nas fileiras da corporação, sua ascensão na carreira e sua aposentadoria. É neste estatuto que está previsto a função policial militar básica:

Art. 14 - Função policial-militar é exercida por oficiais e praças da Polícia Militar, com a finalidade de preservar, manter e restabelecer a ordem pública e segurança interna, através das várias ações policiais ou militares, em todo o território do Estado. Art. 15 - A qualquer hora do dia ou da noite, na sede da Unidade ou onde o serviço o exigir, o policial-militar deve estar pronto para cumprir a missão que lhe for confiada pelos seus superiores hierárquicos ou impostos pelas leis e regulamentos. (ESTATUTO DOS MILITARES DO ESTADO DE MINAS GERAIS, 1969, p. 9)

No que se refere as várias ações policiais e militares, a qualquer hora do dia ou da noite, as organizações possuem, em seu portfólio de atuação, uma diversidade de modalidades de policiamento para cumprir de forma fiel e responsável a função para qual foi destinada. A Resolução 4.827/2019 descreve, de forma sucinta, o portfólio de serviços da Polícia Militar de Minas Gerais, Resolução esta que serve de referência para todas as Polícias Militares do Brasil. Segundo o previsto na resolução supracitada, o policial militar, além de executar a modalidade de policiamento em que está alocado, com suas peculiaridades de conhecimentos e práticas, precisa executar as diversas tarefas necessárias, como vigilância, registro de ocorrências, verbalização com a sociedade, investigação, apuração de ocorrências etc.

Além destas questões envolvidas com a diversidade de modalidades na prestação de serviço, o policial militar se depara com outra questão que merece destaque. A categoria profissional de policiais militares possui na sua estrutura organizacional a hierarquia e processos disciplinares rígidos, que não incluem a

subjetividade dos policiais militares nos treinamentos, conforme apontam COSTA *et al* (2007). SANTOS *et al* (2019) salienta que a atividade policial está intimamente vinculada a muitas cobranças institucionais, disciplina rígida e o alto risco ocupacional. Vale ressaltar que as muitas cobranças institucionais se devem ao fato da rigidez militar. Desta forma, a função básica dos policiais militares fica condicionado ao cumprimento fiel as ordens legais, expressas em lei/normas ou de forma verbal pelo comandante, superior hierárquico. Todos devem obedecer, cada qual no seu posto/graduação.

Outra questão que merece destaque na profissão policial militar é o fenômeno da violência que perpassa toda os segmentos da sociedade, e que não é diferente para a organização militar da qual faz parte. De acordo com SILVA (2009) a violência está cada vez mais presente no cotidiano das pessoas, e ela se manifesta, a princípio no lar, prolonga-se pela vizinhança, pelos apelos da mídia, pela escola, vindo a atingir todas as relações do indivíduo e sua coletividade.

Para DAHLBERG & KRUG (2002) a violência sempre fez parte da vida humana e atua em diferentes dimensões sociais. Mesmo diante de vários contextos sociais os autores, na “*World Health Organization*”, definiram a violência como o uso da força física ou poder, em ameaça ou na prática, contra si próprio, outra pessoa ou contra um grupo ou comunidade que resulte ou possa resultar em sofrimento, morte, dano psicológico, desenvolvimento prejudicado ou privação.

O conceito de violência é algo muito complexo. PEREIRA & NASCIMENTO (2021) destaca a polissemia do seu conceito, e que pode ser entendida como conduta intencional que resulta em danos físicos, psíquicos, morais, materiais, éticos, sociais, econômicos e culturais. No Brasil, a POLÍTICA NACIONAL DE REDUÇÃO DA MORBIMORTALIDADE POR ACIDENTES E VIOLÊNCIA (2002) considera o fenômeno da violência de conceituação complexa, polissêmica e controversa.

Deste modo, com objetivo de facilitar o estudo, os apontamentos de Galtung acerca das três formas de violência merecem destaques. Segundo o CONTI (2019), Galtung as descreve como violências direta, estrutural e cultural. A violência direta caracteriza pela relação clara entre sujeito – ação – consequência, é a agressão direta de um agente a outro.

A violência estrutural consiste num processo em que o sujeito que pratica a ação não existe, não há uma autoria definida, não se pode reduzir a ação pontual a um agente. A violência estrutural é oriunda de um processo estrutural de uma sociedade, de um sistema (CONTI, 2019). SILVA (2009) destaca que a violência estrutural se concretiza através das instituições como família, sistema econômico, cultural e político, em que eles atuam privando as classes/indivíduos as conquistas sociais.

Já a Violência cultural, segundo GALTUNG *apud* PEREIRA & NASCIMENTO (2021) é o tipo de violência que ocorre através dos aspectos culturais, existentes na esfera simbólica, que legitimam e justificam a violência. Ela se manifesta pelos meios de ideologias, religiões, arte, linguagem e ciência, empírica ou formal. Para CONTI (2019) a violência cultural visa diminuir os freios e/ou aumentar os incentivos para as ações violentas, em que a primeira é uma tentativa de ocultar processos violentos e a outra legitimar a violência como algo necessário.

## **2. METODOLOGIA**

O trabalho em pauta foi delineado pelo método da pesquisa bibliográfica, exploratória. Segundo MARCONI & LAKATOS (2013) a pesquisa bibliográfica consiste no levantamento da bibliografia publicada, com objetivo de manter o pesquisador em contato direto com aquilo que foi escrito sobre seu objeto de estudo. Para SOUZA *et al* (2021) a pesquisa bibliográfica tem por finalidade aprimorar o conhecimento acadêmico, consiste em uma investigação de caráter científica de obras publicadas.

De acordo com GIL (2002) a pesquisa bibliográfica é um procedimento com base em material já elaborado, constituídos de livros e artigos e ela ocorre, a princípio, pela forma exploratória. Este começo, segundo o autor, visa alcançar maior aproximação com o problema para formular hipóteses. Desta forma, a proposta do trabalho, em seu início, foi desenvolvida através de uma pesquisa exploratória como forma de familiarizar com o tema proposto.

SOUZA *et al* (2021) destaca que o pesquisador deve procurar obras já publicadas e confiáveis. Para os autores as fontes confiáveis disponíveis na internet são eles o google *academic*, *scielo*, *Scopus*, google livros, nas bibliotecas, em catálogos, editoras, revistas, teses e artigos publicados em universidades.

Desta forma, as fontes desta pesquisa foram livros, anuários, artigos científicos disponíveis nas plataformas acadêmicas tais como *scielo*, google acadêmico, portal dos psicólogos e academia.edu, além de dados oficiais coletados em sites governamentais.

### **3. DISCUSSÕES E RESULTADOS**

A literatura sobre a síndrome de Burnout aponta que a Polícia Militar é uma das profissões que mais sofrem estresse no dia a dia e, conseqüentemente, uma das que mais estão sujeitas a adquirir a este tipo de adoecimento mental (CARNEIRO *et al*, 2019). Primeiramente, porque está em constante contato com o público, pois tem a função básica de manter a ordem e a segurança da sociedade. Segundo, porque os policiais militares, para além das exigências externas, deparam-se com as exigências internas das organizações militares como visto em nossa revisão da literatura.

Dentre as exigências internas das organizações militares passíveis de provocar a síndrome de Burnout, destacam-se as modalidades de policiamento, a estrutura baseada na hierarquia e disciplina rígida e as violências estrutural e cultural, conforme visto na revisão de literatura.

As modalidades de policiamento citadas pela Polícia Militar estão disponíveis para atender a demanda da sociedade, conforme aponta a Resolução 4.827/2019 publicada pela Polícia Militar de Minas Gerais. No entanto, na prática é desafiante, segundo DEJOURS *et al* (1994) o perigo do trabalho consiste nas inúmeras tarefas disponíveis, pois pode ocorrer em que o aparelho psíquico se opõe à livre atividade, livre funcionamento em relação a tarefa. Deste modo, o serviço policial militar pode ser fatigante porque as organizações distribuem e alocam seus policiais militares dentro das modalidades previstas, sem levar em consideração a subjetividade.

Esta falta de consideração da subjetividade do policial militar é acobertada pela rígida disciplina e pela hierarquia militar. A hierarquia e a disciplina militar dificultam a autonomia do policial militar em resolver seus conflitos e desejos quando deparados com a oposição imposta pela organização e pelos superiores hierárquicos. De acordo com DEJOURS *et al* (1994) o conflito surge na oposição do desejo do trabalhador à realidade do trabalho, em que o projeto espontâneo do trabalhador é limitado pelo projeto da organização. Assim, mesmo que o policial militar conscientize da sua frustração diante da tarefa, a hierarquia e disciplina o afasta de qualquer tentativa em

resolver o conflito. Justamente por questões desta natureza no sistema institucional militar é que MESQUITA (2008) fez duras críticas. Segundo a autora, as Instituições militares criam resistências ao assumir falhas na estrutura organizacional, projetando culpa no policial militar. O “medo” das penas impostas supera os enfrentamentos necessários, e o policial militar assume a responsabilidade, somatiza os sintomas por não questionar a instituição militar.

Não bastasse o “medo” do policial militar em desafiar o sistema da organização, em virtude da hierarquia e disciplina rígida, ele ainda se depara com duas formas de violência: a estrutural e cultural. Tais violências são oriundas de toda a sociedade que perpassam a organização militar, conforme visto neste estudo. Assim, pode-se confirmar que, embora a organização militar não seja a detentora das violências estrutural e cultural, ela fortalece-as, de forma difusa, pelas suas práticas baseadas na hierarquia e disciplina.

De acordo com PEREIRA & NASCIMENTO (2021) são justamente estas práticas que levam os policiais militares a sofrerem violências estrutural e cultural, já que no Brasil, os policiais militares internalizam valores enraizados do militarismo, e para isso sofrem ritos de humilhações, práticas violentas e desrespeitosas com objetivo de transformar o indivíduo civil em um agente policial.

Desta forma, os policiais militares sujeitos a violência estrutural e cultural, baseados na hierarquia e disciplina rígida, em que não podem questionar insatisfações diante das tarefas e das modalidades de policiamento, conjugados com as exigências externas fazem deles alvos fáceis para o adoecimento mental, e assim passíveis a desenvolver a síndrome de Burnout, que conseqüentemente poderão desenvolver comportamentos violentos e usarão da força de forma desproporcional. Para CURY *et al* (2022, p. 125) os resultados laborais dos indivíduos portadores da síndrome de Burnout são “diminuição da qualidade de serviço prestado, mau atendimento, procedimentos equivocados, negligência e até mesmo imprudência.”

De acordo com CISNE (2016) os policiais militares, ao empregar o uso da força, podem ultrapassar o limite adequado e prejudicar a população. Assim, a violência policial militar se destaca. Segundo NETO (1999) a violência policial militar é a ação cometida pelos integrantes das forças policiais nos exercícios das suas funções. GUIMARÃES *et al* (2005) apontam que a violência policial militar consiste em

ultrapassar os limites do uso da força e/ou atuações além do que está estabelecido pelas leis e que ultrapassa, também, alguns parâmetros baseados na Declaração Universal dos Direitos Humanos.

De acordo com NETO (1999), desde a transição do regime militar para a democracia brasileira, ocorrida em meados da década de 80, diversas ações foram voltadas para o controle da violência policial. Desta forma, conter a violência policial desde o fim do regime militar já era uma preocupação crescente dos cidadãos, dos próprios policiais, dos governantes, dos jornalistas e dos cientistas sociais. Com o passar do tempo, medidas adotadas para aperfeiçoar e controlar os comportamentos desproporcionais dos integrantes das instituições militares foram elaboradas. SILVA (2009) Destaca algumas, as previsões legais, como o artigo 350 do código penal, 467 do Código de Processo Penal Militar, a Lei de Abuso de Autoridade número 4898 de 1965 e as mudanças das matrizes curriculares na formação dos policiais, a inclusão dos direitos humanos na pauta das instruções. Mesmo diante das medidas adotadas, o autor menciona que, na prática, a realidade continua a ser outra, a crescente violência policial.

O ANUÁRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA (2022) apontou um aumento considerável entre os anos de 2013 à 2020. Em 2013 registrou-se 2.212 casos, com aumento gradativo até chegar 6.416 casos em 2020. Um aumento de 4.204 casos em apenas 07 anos. Somente no ano de 2020 para 2021 que os dados apontaram uma pequena queda de 4,9%.

Desta forma, a violência policial militar ainda continua sendo uma preocupação social, que pode decorrer do adoecimento mental dos policiais militares, conforme apontado no estudo. Entretanto relacioná-los sem levar em conta que se trata de um processo que contempla uma diversidade de fatores e variáveis envolvidos é cometer o erro de simplificar um problema complexo.

Diante desta complexidade entre síndrome de Burnout e violência policial militar, os estudos evidenciaram as violências estrutural e cultural como causas para as práticas violentas realizadas por estes profissionais. Segundo PEREIRA & NASCIMENTO (2021) os policiais podem conter e/ou reproduzir a violência, quer seja em forma estrutural, cultural ou direta. Isto se deve ao fato de que o ser humano processa a construção cultural, assimila e reproduz as mesmas características

aprendidas. Segundo os autores, é natural que a violência se torna um modelo marcado entre os policiais militares que atuam juntamente com o público, em virtude da reprodução do poder que as violências estrutural e cultural exercem na instituição.

Com relação ao poder manifestado pelas violências estrutural e cultural, vale ressaltar a teoria do poder de Foucault descrita por ALBUQUERQUE (1995). Segundo o autor, Foucault compreendia que a concepção do poder perpassa um conjunto de relações que produz assimetria de forma intermitente e permanente, que sustentam as instâncias de autoridade, que a faz incentivar e reproduzir. Desta forma, pode-se destacar a violência estrutural e cultural agindo diretamente na ação violenta do policial e/ou influenciando no desenvolvimento e no diagnóstico da síndrome de Burnout. Para compreender melhor qual o cenário mais propício, necessário se faz verificar se os policiais militares estão suscetíveis ao Burnout.

De 2006 até 2016 foram 12 pesquisas realizadas nas Polícias Militares brasileiras. Alguns apontaram para um quadro aceitável e positivo como foi o estudo de RAMOS (2009) na Polícia Militar de Campina Grande/PB, enquanto outros evidenciaram alta probabilidade dos policiais militares em desenvolver a síndrome de Burnout, com alguns deles no limite do diagnóstico, tendo a dimensão principal afetada, a exaustão emocional e física. Destacam-se PAULINO & LOURINHO (2014) que identificaram grande número de policiais do Estado do Ceará acometidos por adoecimento psicológico e CISNE (2016) que desenvolveu uma pesquisa junto ao 4º Batalhão de Policiamento Comunitário do Estado do Ceará. O autor deparou com altos índices nas três dimensões que caracterizam o Burnout.

Já entre 2017 até 2022 foram levantados 11 estudos que evidenciaram os quadros alarmantes entre os policiais militares, apontaram uma parcela considerável diagnosticada com a síndrome de Burnout. PANI (2019) pesquisou os policiais militares de Minas Gerais pertencentes ao GEPAR (Grupo Especializado de Patrulhamento em Áreas de Risco) do município de Betim. A autora detectou que a maioria estão com potenciais de desenvolver a síndrome devido à exaustão emocional.

Merecem destaques as recentes pesquisas de LIMA *et al* (2018) e CURY *et al* (2022). LIMA *et al* (2018) constataram que entre os policiais militares do Estado de Pernambuco os dados são alarmantes nas dimensões individuais. Enquanto CURY *et*

al (2022) apontaram que 72,46 % dos avaliados pertencentes a Polícia Militar do Rio de Janeiro se encontra em algum estágio da síndrome de Burnout.

De forma geral, as pesquisas validam que os policiais militares estão comprometidos na sua saúde mental e muitos diagnosticados com a síndrome de Burnout. O que sustenta que as violências estrutural e cultural incita mais o aparecimento da síndrome de Burnout entre os policiais militares do que agir diretamente no comportamento violento dos policiais militares.

## **5. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O objetivo do presente estudo foi compreender se esta violência policial militar, vista como um problema relevante e preocupante para toda a sociedade, aponta para o adoecimento mental dos policiais militares, em especial a síndrome de Burnout. As pesquisas mencionadas validam que o policiais militares, de fato, estão no desenvolvimento e/ou no diagnóstico.

Com relação a estas pesquisas, vale ressaltar que elas possuem limitações similares. Primeiro, não houve uma reavaliação posterior, apenas os autores sugeriram para as instituições militares reverem a saúde mental do profissional de segurança pública a qual pertencem. Segundo, as pesquisas coletadas neste estudo foram realizadas em algumas das principais Polícias Militares do Brasil. Todavia, em virtude da quantidade de pesquisas coletadas, foi possível traçar a realidade da situação dos policiais militares brasileiros.

Desta forma, o estudo propõe, não só para o público externo, mas para a própria organização militar, em conter a violência policial militar levando em consideração a subjetividade do próprio policial militar. Entender que ele, para além dos aspectos funcionais da profissão, é uma pessoa com histórico de vida, desejos, valores e com necessidades psicológicas.

Com este novo “olhar”, medidas de promoção de saúde se torna uma alternativa importante no combate à violência policial militar. Uma vez saudável, os policiais militares tendem a reproduzir seus comportamentos, não de forma violenta e inadequada, mas dentro da ação legítima, do uso legal da força e respeitando as pessoas para quais presta serviço. Vale ressaltar os apontamentos de MESQUITA (2008). Segundo a autora, cuidar da saúde física e mental do policial militar é cuidar



da segurança pública, pois o trabalho do policial militar executado com qualidade reflete na população, que ficará mais segura.

Neste sentido, a psicologia, ciência que propõe este olhar para o sujeito em um contexto social pode contribuir na conscientização e sensibilização, propondo intervenções mediante as organizações que ainda apresentam um olhar deficitário para seus profissionais, sobretudo os que atuam, de forma constante, em atendimento ao público do qual fazem parte.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, José Augusto Guilhon. **Michel Foucault e a teoria do poder**. Tempo Social; Rev. Sociol. USP, S. Paulo, 7(1-2): 105-110, outubro de 1995. Disponível em: SciELO - Brasil - Michel Foucault e a teoria do poder Michel Foucault e a teoria do poder. Acessado em 28/09/2023 .

BRASIL. **CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Publicado em 1988. Acessado em: 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. Fórum Brasileiro de Segurança Pública. **ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA 2022**. Brasília: 2022. Disponível em: Anuário Brasileiro de Segurança Pública - Edição Especial 2022 - Fórum Brasileiro de Segurança Pública ([forumseguranca.org.br](http://forumseguranca.org.br)). Acessado em 12/10/2023

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências**: Portaria MS/GM nº 737 de 16/5/01, publicada no DOU nº 96 seção 1e, de 18/5/01 / Ministério da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2002. Disponível em: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicações/acidentes>. acessado em 10/08/2023.

\_\_\_\_\_. Ministério da Saúde. **Síndrome de Burnout**. Disponível em: Síndrome de Burnout — Português (Brasil) ([www.gov.br](http://www.gov.br)). Brasília: 2023. Acessado em: 04 jan. 2023

CARLOTTO, Mary Sandra; CÂMARA, Sheila Gonçalves. **Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil**. ULBRA/ Canoas. v. 39, n. 2, pp. 152-158, abr./jun. 2008. Disponível em: Análise da produção científica sobre a Síndrome de Burnout no Brasil | Psico ([puocs.br](http://puocs.br)). acessado em 28/09/2023.

CARNEIRO, Ana Letícia Costa et al. **CARACTERIZAÇÃO DA SINDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES RELACIONADA AOS RISCOS OCUPACIONAIS: REVISÃO DE LITERATURA**. Publicado no Encontro de Extensão, Docência e Iniciação Científica – EEDIC. Ucatólica. Quixadá: 2019. Disponível em: [reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3786](http://reservas.fcrs.edu.br/index.php/eedic/article/view/3786). Acessado em: 11/01/2023

CISNE, Francisco Edson Souza. **A INCIDÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS MILITARES DA 4ª COMPANHIA DO 4º BATALHÃO DE POLICIAMENTO COMUNITÁRIO**. Trabalho de conclusão do curso de Psicologia da Universidade Federal do Ceará. Sobral: 2016. Disponível em: 2016\_tcc\_fescisne.pdf (ufc.br). acessado em 28/09/2023.

CONTI, Thomas Victor. **Armas, Guerras e Instituições: os Estados Unidos, 1840-1940**. Tese de doutorado apresentado para Universidade Estadual de Campinas – Instituto de Economia. Campinas: IE/UNICAMP, 2019. Disponível em: Armas, Guerras e Instituições: os Estados Unidos, 1840-1940 - Thomas V. Conti (thomasvconti.com.br). acessado em 28/09/2023.

COSTA, Marcos *et al.* **Estresse: diagnóstico dos policiais militares em uma cidade brasileira**. Rev Panam Salud Publica. 2007;21(4):217–22. Disponível em: www.scielosp.org/article/rpsp/2007.v21n4/217-222/. Acesso em: 11/01/2023.

CURY, Bianca Pimenta Reis *et al.* **O Impacto da Síndrome de Burnout na tropa da Polícia Militar do Rio de Janeiro (PMRJ)**. Artigo publicado na RC-ESPM, Rio de Janeiro, Vol. 1, n. 3, p. 109-130, abr. 2022. Disponível em: O impacto da síndrome de Burnout na tropa da Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro | Revista Científica da Escola Superior de Polícia Militar (pmerj.rj.gov.br). acessado em 28/09/2023.

DEJOURS, Christophe *et al.* **PSICODINÂMICA DO TRABALHO**. Contribuições da escola Dejouriana à análise da relação prazer, sofrimento e trabalho. Coordenação: Maria Irene Stocco Betiol. CENTRO DE ESTUDOS E PESQUISA DO TRABALHO – CEPT. Atlas S. A., São Paulo: 1994

DIAS, Carolyna Neves. ANDRADE, Vânia Lúcia Pereira de. **A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E O POLICIAL MILITAR BRASILEIRO. CADERNOS DE PSICOLOGIA**, Juiz de Fora, v. 2, n. 4, p. 186- 209, jul./dez. 2020 – ISSN 2674-9483. Disponível em: A RELAÇÃO ENTRE A SÍNDROME DE BURNOUT E O POLICIAL MILITAR BRASILEIRO | Dias | CADERNOS DE PSICOLOGIA (uniacademia.edu.br). acessado em 28/09/2023.

DHALBERG, Linda L. KRUG, Etienne G **Violência: um problema global de saúde pública**. Capítulo extraído com autorização do autor do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde. OMS, Organização Mundial de Saúde. Genebra: OMS; 2002. Disponível em: SciELO - Brasil - Violência: um problema global de saúde pública Violência: um problema global de saúde pública. Acessado em 28/09/2023.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Juliany Gonçalves *et al.* **DEMOCRACIA E VIOLÊNCIA POLICIAL: O CASO DA POLÍCIA MILITAR**. Psicologia em Estudo, v. 10, n. 2, p. 263-271, mai./ago. Maringá: 2005. Disponível em: SciELO - Brasil - Democracia e violência policial: o caso da polícia militar Democracia e violência policial: o caso da polícia militar. Acessado em 28/09/2023.

LANDEIRO, Estela. **VIAGEM PELO MUNDO DA ANSIEDADE, BURNOUT E PERTURBAÇÃO DEPRESSIVA.** 2011. Disponível em: [www.psicologia.pt/artigos/ver\\_artigo.php?codigo=A0592](http://www.psicologia.pt/artigos/ver_artigo.php?codigo=A0592). Acessado em 01/08/2023.

LIMA, Sarah Maria de Oliveira *et al.* **AVALIAÇÃO DO NÍVEL DA SÍNDROME DE BURNOUT E QUALIDADE DE VIDA EM POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DE PERNAMBUCO.** Trabalho apresentado a Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS através do Programa de Iniciação Científica – PIC. Recife: 2018. Disponível em: [AVALIAÇÃO DO NÍVEL DA SÍNDROME.pdf \(fps.edu.br\)](http://AVALIAÇÃO DO NÍVEL DA SÍNDROME.pdf (fps.edu.br)). acessado em 28/09/2023.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 7 ed. 8 reimpr. São Paulo: Atlas, 2013.

MENDANHA, Marcos. **O que ninguém de contou sobre Burnout.** Editora Mizuno, Leme/SP: 2022.

MESQUITA, Adriana. **CONTEXTOS E QUESTÕES ACERCA DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NUMA INSTITUIÇÃO MILITAR.** Artigo publicado na Revista Psicologia: Saúde Mental e Segurança Pública. Belo Horizonte, 5, p. 9-17, jan. / Dez. 2008. Disponível em: [CONTEXTOS E QUESTÕES ACERCA DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NUMA INSTITUIÇÃO MILITAR | Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública \(policiamilitar.mg.gov.br\)](http://CONTEXTOS E QUESTÕES ACERCA DO ADOECIMENTO PSÍQUICO NUMA INSTITUIÇÃO MILITAR | Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública (policiamilitar.mg.gov.br)). acessado em 28/09/2023.

NETO, Paulo Mesquita. **Violência policial no Brasil: abordagens teóricas e práticas de controle.** In: CIDADANIA, justiça e violência/ Organizadores Dulce Pandolfi...[et al]. Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getulio Vargas, 1999. p.130-148. Disponível em: [Neto.fm \(usp.br\)](http://Neto.fm (usp.br)). acessado em 28/09/2023.

PANI, Karine. **PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS DO GRUPO ESPECIALIZADO DE PATRULHAMENTO EM ÁREA DE RISCO (GEPAR).** Rev. Psicologia: Saúde Mental e Seg. Pública, B Hte., 8, 38-70, jan./dez. 2019. Disponível em: [PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS DO GRUPO ESPECIALIZADO DE PATRULHAMENTO EM ÁREA DE RISCO \(GEPAR\) | Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública \(policiamilitar.mg.gov.br\)](http://PREVALÊNCIA DA SÍNDROME DE BURNOUT EM POLICIAIS DO GRUPO ESPECIALIZADO DE PATRULHAMENTO EM ÁREA DE RISCO (GEPAR) | Psicologia: Saúde Mental & Segurança Pública (policiamilitar.mg.gov.br)). acessado em 28/09/2023.

PEREIRA, Flávia Carolina dos Santos. NASCIMENTO, Loredanna Emiliê de Paula. **Violência Estrutural e Cultural: Impactos Subjetivos, Intersubjetivos e Ideológicos sobre a Identidade e Formação Policial no Brasil.** Trabalho apresentado para a conclusão do curso de Psicologia pelo Instituto de Ciências Humanas pelo centro Universitário UNA. Belo Horizonte, 2021. Disponível em: [RUNA - Repositório Universitário da Ânima: Violência Estrutural e Cultural: Impactos Subjetivos, Intersubjetivos e Ideológicos sobre a Identidade e Formação Policial no Brasil \(animaeducacao.com.br\)](http://RUNA - Repositório Universitário da Ânima: Violência Estrutural e Cultural: Impactos Subjetivos, Intersubjetivos e Ideológicos sobre a Identidade e Formação Policial no Brasil (animaeducacao.com.br)). acessado em 28/09/2023.

PAULINO, Fábio Rodrigues. LOURINHO, Lídia Andrade. **O ADOECIMENTO PSICOLÓGICO DO POLICIAL MILITAR DO CEARÁ.** Revista Trabalho e Sociedade,

Fortaleza, v.2, n.2, p.58-77, Jul/Dez, 2014. Disponível em: [https://scholar.google.com/citations?view\\_op=view\\_citation&hl=pt-PT&user=rGg4D-sAAAAJ&citation\\_for\\_view=rGg4D-sAAAAJ:lJCSPb-OGe4C](https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-PT&user=rGg4D-sAAAAJ&citation_for_view=rGg4D-sAAAAJ:lJCSPb-OGe4C). acessado em 28/09/2023.

**POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS. LEI 5.301 DE 16 DE OUTUBRO DE 1969 INSTITUI O ESTATUTO DOS MILITARES DO ESTADO.** Belo Horizonte: Academia Polícia Militar de Minas Gerais, 1969. Disponível em: [https://www.ipism.mg.gov.br/arquivos/legislacoes/legislacao/leis/LEI\\_5.301.pdf](https://www.ipism.mg.gov.br/arquivos/legislacoes/legislacao/leis/LEI_5.301.pdf). acessado em 28/09/2023 às 17hs.

\_\_\_\_\_. **Memória e Patrimônio histórico-cultural da Polícia Militar.** Disponível em: Polícia Militar de Minas Gerais – PMMG. Disponível em: [www.policiamilitar.mg.gov.br/site/externo/pagina/7924/memoriaepatrimoniocultural](http://www.policiamilitar.mg.gov.br/site/externo/pagina/7924/memoriaepatrimoniocultural). Belo Horizonte: 2023. acessado em 12/01/2023.

\_\_\_\_\_. **PORTIFOLIO DE SERVIÇOS DA POLÍCIA MILITAR DE MINAS GERAIS.** Resolução 4.827/2019. Belo Horizonte: 2019. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/448213632/ResoluA-A-o-4827-Portfolio-de-serviA-os-da-PMMG>. Acessado em 28/09/2023.

RAMOS, Priscila de Lima. **SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO DE CASO EM POLICIAIS DE CAMPINA GRANDE – PB.** Relatório de Estágio Supervisionado apresentado à Universidade Federal de Campina Grande, em cumprimento parcial das exigências para obtenção do grau de Bacharel em Administração. Campina Grande: 2009. Disponível em: Síndrome de Burnout: um estudo de caso em policiais de Campina Grande – PB. ([ufcg.edu.br](http://ufcg.edu.br)). acessado em 28/09/2023.

SANTOS, Rosemary de O. Boffi et al. **O SOFRIMENTO PSÍQUICO DE POLICIAIS MILITARES EM DECORRÊNCIA DE SUA PROFISSÃO: REVISÃO DE LITERATURA.** Revista de Gestão & Saúde. 20(2): 14-27, 2019. Disponível em: Microsoft Word - ArtigoRRT corrigido.doc ([herrero.com.br](http://herrero.com.br)). acessado em 28/09/2023.

SILVA, João Batista da. **A violência policial militar e o contexto da formação profissional: um estudo sobre a relação entre violência e educação no espaço da Polícia Militar no Rio 49 Grande do Norte.** 2009. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13568/1/ViolênciaPolicialMilitar\\_Silva\\_2009.pdf](https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/13568/1/ViolênciaPolicialMilitar_Silva_2009.pdf). acessado em 26/09/2023.

SOUZA, Angélica Silva de et al. **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS.** Cadernos da Fucamp, v.20, n.43, p.64-83/2021. Disponível em: A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS | Cadernos da FUCAMP. Acessado em 28/09/2023.